

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 26/06/2002 Hora :

Título: Trigo Fonte:

Autor: Otmar Hubner

Matéria:

Até meados de julho a semeadura do trigo paranaense da safra 2001/02 deverá ser finalizada e em parte considerável dos trigais as condições climáticas têm sido favoráveis à germinação e ao desenvolvimento inicial. No norte do estado a falta de chuvas está preocupando os produtores e se não chover nos próximos dias poderá ocorrer diminuição no potencial produtivo; o clima seco também favorece a proliferação de insetos, principalmente lagartas, e dificulta o seu controle, mas é bom lembrar que na região norte é comum a predominância de clima seco durante o ciclo do trigo, favorecendo a qualidade física do trigo colhido.

A situação cambial brasileira que onera as importações e um ligeiro aquecimento das cotações internacionais do trigo em grão são os principais favorecedores do mercado interno, tanto que, os preços médios recebidos pelos produtores estão cerca de 22% acima dos praticados na mesma época do ano passado e 41% dos de 2000.

Em junho de 2000 as cotações praticadas na Bolsa de Chicago estavam próximas de US\$ 75,00 por tonelada e em 2001 beiravam US\$ 96,00, respectivamente: 43% e 11% abaixo dos atuais US\$ 107,00. Este aumento deve-se basicamente à tendência de crescimento do consumo total não acompanhado pela produção e conseqüente recuo na estimativa de estoques.

TRIGO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 1998/99 - 2002/03

(em milhões de toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03
ESTOQUE INICIAL	138,2	179,8	177,1	170,7	162,7
PRODUÇÃO	589,7	586,2	584,1	579,7	589,8
CONSUMO	582,8	588,9	590,5	587,7	596,4
ESTOQUE FINAL	179,8	177,1	170,7	162,7	156,1
EST./CONS. (%)	30,9	30,1	28,9	27,7	26,2

Fonte: USDA (JUNHO DE 2002)

Não se vislumbra, no curto prazo, outros prováveis geradores de melhora nos preços. Atualmente os argentinos estão com preços acima das médias mundiais devido ao período de entressafra mas deverão recuar perto da sua colheita, por volta de outubro, lembrando que o preço de exportação dos argentinos é estipulado em dólar e os brasileiros importam também em dólar, assim, os problemas internos não têm peso para refletir

diretamente no preço. Por outro lado, os triticultores argentinos esperam colher volume significativo, próximo de 16,5 milhões de toneladas o que não é motivo para aumento de preços.

Para que haja uma boa comercialização da safra paranaense pesará o comportamento do clima, principalmente se ele for seco durante o período da colheita, que iniciará em meados de agosto, favorecendo a qualidade física o que motivará a sua procura pelas indústrias. Contudo, os preços deverão ficar próximos do patamar atual.